

16 de dezembro de 2022

CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2016 2020 - 2021Po

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados finais das Contas Regionais para o ano de 2020, bem como a informação provisória para 2021. As Contas Regionais de 2020 e 2021 são consistentes com as Contas Nacionais provisórias divulgadas pelo INE em setembro passado e têm como referência metodológica o Sistema Europeu de Contas (SEC-2010). A base atual das Contas é a base 2016.

De notar que os resultados de 2020, agora divulgados, beneficiam de informação mais sólida, completa e detalhada que a anterior versão provisória.

1. Evolução do Produto Interno Bruto e Valor Acrescentado Bruto regionais

A informação final para o ano de 2020 revela que o PIB regional não ultrapassou os 4 449,6 milhões de euros, tendo caído 15,4% face ao ano anterior em termos reais (ou seja, excluindo o efeito da variação de preços), e 13,2% em termos nominais. Como é sabido, o ano de 2020 foi profundamente afetado pela pandemia da COVID-19, que condicionou toda a atividade económica, com especial ênfase a atividade turística, que tem um peso significativo na economia da Região. De notar que, comparativamente à versão preliminar (-14,3% em termos reais e -13,0% em termos nominais) houve uma revisão em baixa das taxas de variação do PIB. No País, as taxas de variação real e nominal do PIB foram de -8,3% e -6,5%, respetivamente. Naquele ano, todas as regiões NUTS II registaram quebras reais no PIB, com destaque para o Algarve (-18,3%), surgindo como as regiões menos penalizadas, o Centro (-5,7%) e o Norte (-6,5%).

A informação provisória para 2021, ano ainda assim marcado pela pandemia, embora de forma menos vincada, mostra uma recuperação total no Norte, Centro e Alentejo (que ultrapassaram o valor do PIB de 2019) e parcial na Área Metropolitana de Lisboa, no Algarve, e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (que ficaram ainda aquém do PIB de 2019). Na RAM, o PIB subiu para os 4 895,9 milhões de euros, apresentando, face ao ano anterior, uma variação real de +8,0% e nominal de +10,0%. A evolução real e nominal do PIB da RAM resulta essencialmente da forte recuperação dos serviços prestados às empresas, da atividade turística e das atividades que dela dependem.



Com efeito, a RAM foi a região NUTS II com melhor desempenho, com o PIB a crescer 8,0% em termos reais, embora o seu PIB nominal em 2021 tenha ficado 4,5% abaixo do registo de 2019. Note-se que o Algarve – a região mais penalizada em 2020 – teve um crescimento do PIB inferior à RAM e ao Alentejo (+6,8%), com a taxa de variação real do PIB a não ultrapassar os 5,6%, a mesma que na Área Metropolitana de Lisboa. Em 2021, a região do sul do Continente ficou 9,7% aquém do PIB de 2019. Quanto às restantes regiões, os crescimentos mais moderados foram observados no Norte (+5,4%), na Região Autónoma dos Açores (+5,0%) e no Centro (+4,8%),

Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento (2020-2021Po)

Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)		Taxa de crescimento em volume (%)	
	2020	2021Po	2020	2021Po	2020	2021Po
Portugal	200 518,9	214 470,7	-6,5	7,0	-8,3	5,5
Norte	60 578,9	64 708,6	-4,6	6,8	-6,5	5,4
Centro	38 529,7	40 977,6	-3,7	6,4	-5,7	4,8
Área Metropolitana de Lisboa	71 642,3	76 404,6	-7,5	6,6	-9,2	5,6
Alentejo	12 476,5	13 659,5	-6,7	9,5	-8,6	6,8
Algarve	8 527,9	9 244,8	-16,7	8,4	-18,3	5,6
Região Autónoma dos Açores	4 163,1	4 421,5	-7,2	6,2	-9,1	5,0
Região Autónoma da Madeira	4 449,6	4 895,9	-13,2	10,0	-15,4	8,0
Extra-regio	150,9	158,4	-3,3	5,0	-7,7	3,7

Em 2021, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional foi avaliado em 4 284,5 milhões de euros, tendo crescido 9,5% em termos nominais e 7,5% em termos reais face a 2020.

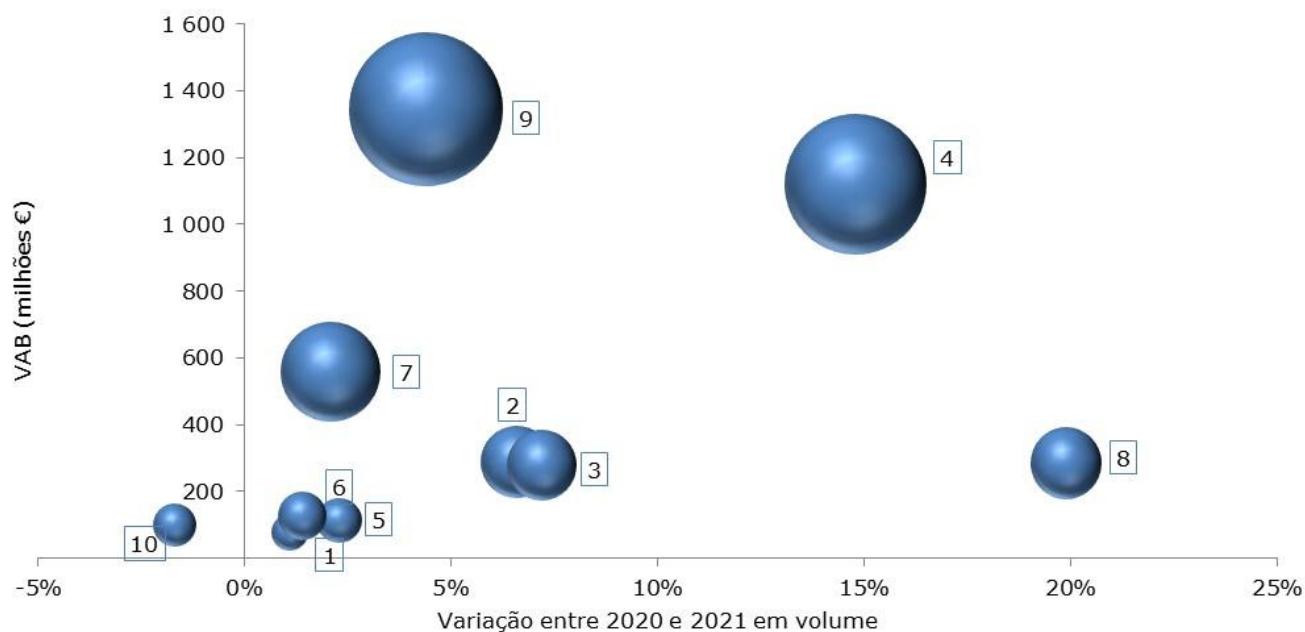
No gráfico 1 é possível observar as evoluções em termos reais entre 2020 e 2021 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2020 e 2021Po



1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca

2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição

3-Construção

4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração

5-Informação e comunicação

6-Atividades financeiras e de seguros

7-Atividades imobiliárias

8-Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio

9-Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social

10-Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

Em 2021, o ramo com maior crescimento em termos de VAB foi o das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+19,9%), seguido do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” (+14,8%) e da “Construção” (+7,2%). A análise aos restantes sete ramos de atividade mostra que todos apresentaram crescimento em termos reais, com exceção das “Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços”, que registaram uma queda de 1,7%.

Em termos de peso no total, a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” destaca-se, concentrando 31,4% do VAB total, surgindo à frente do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

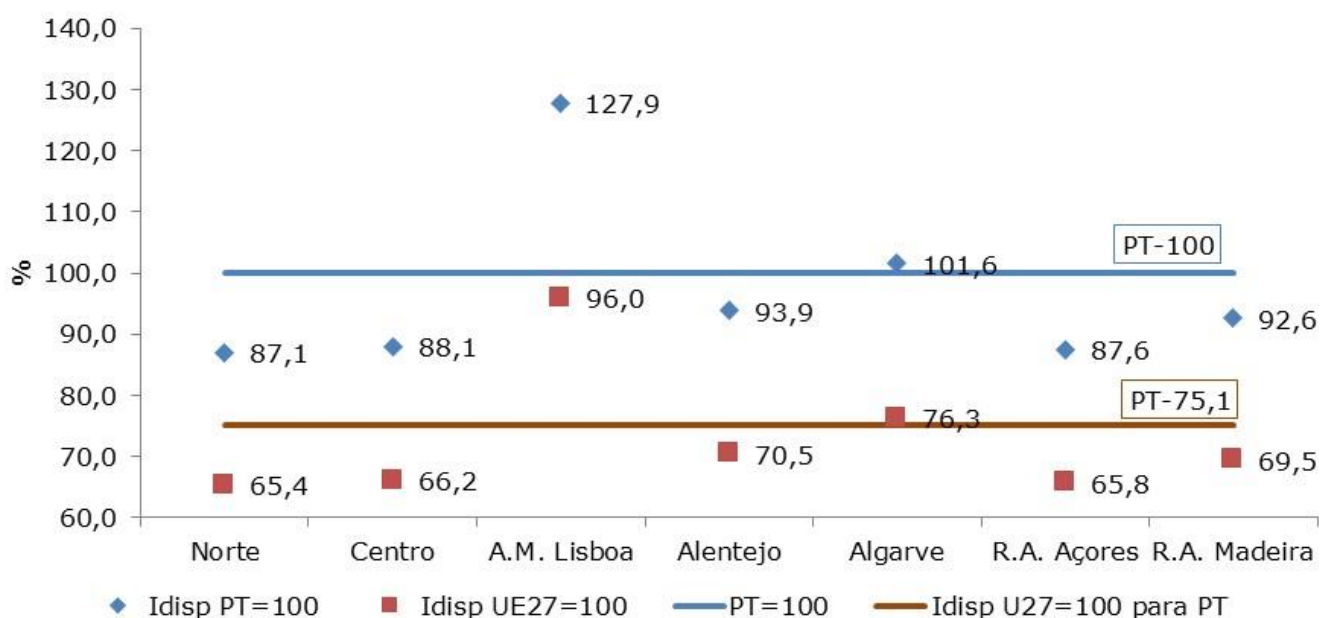
restauração”, responsável por 26,2% do VAB regional. O terceiro ramo mais relevante foram as “Atividades imobiliárias” que, em 2021, pesaram 13,0%¹.

2. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária em paridades de poder de compra padrão (UE27=100)².

Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária em PPC (UE27=100) em 2021Po



Em 2021, apenas duas das regiões NUTS II do País encontravam-se acima da média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (índice de 127,9) e o Algarve (101,6). A RAM ocupou a quarta posição neste indicador, com um índice de

¹ De notar que neste ramo estão incluídas as rendas imputadas. Segundo o SEC 2010 (§3.75), “a produção dos serviços de habitações ocupadas pelos proprietários é avaliada pelo valor estimado da renda que um inquilino pagaria pelo mesmo alojamento, tendo em conta fatores como a localização, os equipamentos existentes na vizinhança, etc., e ainda o tamanho e a qualidade da própria habitação”, ou seja, nas situações em que as famílias são detentoras do alojamento que ocupam, há que estimar um valor de mercado para a renda desse alojamento – designada “renda imputada” – com base na renda de habitações similares que se encontrem efetivamente arrendadas. Em termos conceituais, as rendas imputadas correspondem ao rendimento associado ao ativo que as famílias detêm sob a forma de habitações próprias e podem ser vistas como a contrapartida pelos serviços que este ativo proporciona.

² As paridades de poder de compra, ou PPC, são deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

92,6, atrás do Alentejo (93,9). As regiões do país com o PIB *per capita* mais baixo são o Norte, cujo índice (87,1), em 2021, era inferior à média do país em 12,9%, surgindo ligeiramente acima a RA Açores (87,6) e o Centro (88,1).

Em termos de comparação com a média dos 27 países da União Europeia, a região portuguesa mais perto do índice 100 foi a Área Metropolitana de Lisboa (96,0). A RAM estava, em 2021, com um índice de 69,5, atrás da região com o terceiro melhor desempenho, o Alentejo, que registou um índice de 70,5, e do Algarve (76,3), que obteve o segundo melhor índice de entre as regiões portuguesas. De notar, porém, que ao contrário do País (-1,1 pontos percentuais), a RAM convergiu para a média da UE27, com o seu índice de disparidade face à média da UE27 a crescer 0,9 pontos percentuais.

De referir que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava em 2021, um valor de 34,1 milhares de euros. No País, este rácio foi de 37,5 milhares de euros. Quer a RAM, quer o País cresceram neste indicador face a 2019, em 4,7% e 4,3%, respetivamente.

3. Formação Bruta de Capital Fixo

Em 2020, o montante global de investimento realizado na RAM fixou-se nos 795,0 milhões de euros, recuando 5,2% face ao ano anterior, variação mais penalizadora que a observada a nível nacional (-0,8%), mas de menor dimensão que a queda do PIB e do VAB na Região.



Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por região NUTSII (2019-2020) e taxa de crescimento em valor

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2019	2020	
Portugal	38 815,2	38 509,8	-0,8
Norte	12 135,8	11 948,2	-1,5
Centro	7 097,3	6 996,6	-1,4
Área Metropolitana de Lisboa	13 708,9	13 648,1	-0,4
Alentejo	2 612,8	2 707,2	3,6
Algarve	1 748,3	1 696,3	-3,0
Região Autónoma dos Açores	671,8	711,7	5,9
Região Autónoma da Madeira	838,4	795,0	-5,2
Extra-regio	1,8	6,7	265,6

4. Contas das Famílias

Em 2020, o Rendimento Primário Bruto (RPB³) e o Rendimento Disponível Bruto (RDB⁴) da RAM também sofreram o impacto da pandemia, recuando em ambos os casos. Para a primeira variável essa redução face a 2019 foi, em termos nominais, de 3,8%, enquanto para o RD a diminuição atingiu os 3,5% (ver quadro 3). No País, as variações destes indicadores foram de -2,2% no caso do RPB e de -1,3% no caso do RDB. O A Alentejo (-0,0%) foi a região menos penalizada, com o total de RPB a permanecer praticamente inalterado, surgindo no lado inverso o Algarve (-8,5%) com a maior queda. Quanto ao RDB, foi novamente o Algarve a região com o maior recuo (-4,3%), com o Alentejo (-0,2%) a observar o melhor desempenho, ainda assim negativo.

³ Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

⁴ Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

**Quadro 3 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII
(2018-2019)**

Regiões NUTSII	Rendimento Primário Bruto						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2019	2020	2020	2019	2020	2019	2020
	milhões de euros		%	euros		%	
Portugal	143 644,6	140 475,1	-2,2	13 965	13 642	100,0	100,0
Norte	43 606,8	43 122,5	-1,1	12 201	12 076	87,4	88,5
Centro	27 718,1	27 518,1	-0,7	12 503	12 377	89,5	90,7
Área Metropolitana de Lisboa	49 527,3	47 812,8	-3,5	17 349	16 682	124,2	122,3
Alentejo	9 261,7	9 258,4	0,0	13 137	13 189	94,1	96,7
Algarve	7 108,8	6 502,7	-8,5	16 207	14 840	116,1	108,8
Região Autónoma dos Açores	3 244,8	3 204,4	-1,2	13 363	13 214	95,7	96,9
Região Autónoma da Madeira	3 177,2	3 056,2	-3,8	12 504	12 028	89,5	88,2
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível Bruto						
	Total		Variação anual	por habitante		Índice PT=100	
	2019	2020	2020	2019	2020	2019	2020
	milhões de euros		%	euros		%	
Portugal	143 501,1	141 590,0	-1,3	13 951	13 751	100,0	100,0
Norte	44 006,8	43 694,2	-0,7	12 313	12 236	88,3	89,0
Centro	29 277,3	29 071,4	-0,7	13 206	13 076	94,7	95,1
Área Metropolitana de Lisboa	46 487,6	45 597,0	-1,9	16 284	15 909	116,7	115,7
Alentejo	9 532,9	9 511,9	-0,2	13 521	13 550	96,9	98,5
Algarve	7 480,1	7 157,9	-4,3	17 053	16 335	122,2	118,8
Região Autónoma dos Açores	3 321,1	3 281,6	-1,2	13 677	13 532	98,0	98,4
Região Autónoma da Madeira	3 395,3	3 276,0	-3,5	13 362	12 893	95,8	93,8
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das da Área Metropolitana de Lisboa. Com efeito, exceto nesta região, todas as famílias viram, em 2020, o RD *per capita* superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2020, o índice do RDB *per capita* foi superior em 5,6 p.p. ao do RPB.

Observando a evolução do índice de disparidade do RPB face à média nacional entre 2019 e 2020, conclui-se que o valor decresceu ligeiramente na RAM, passando de 89,5 em 2019 para 88,2 em 2020, enquanto o índice de disparidade do RDB recuou 2,0 p.p., fixando-se em 2020 nos 93,8.



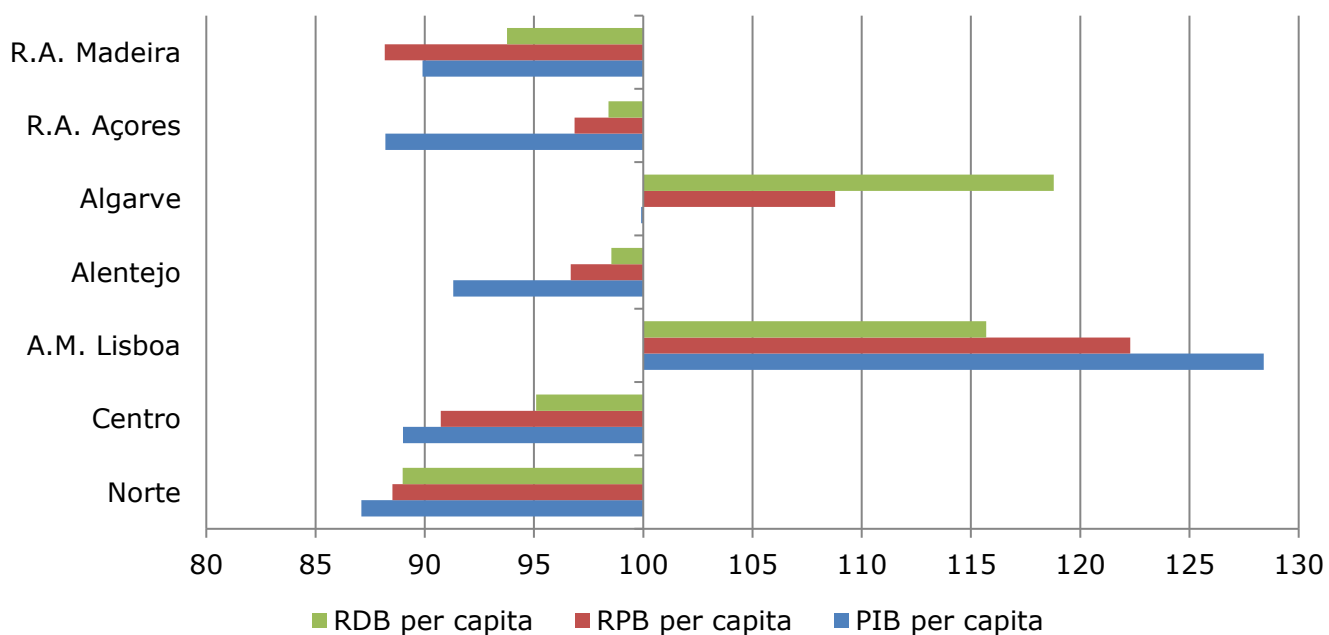
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Verifica-se que a Área Metropolitana de Lisboa é a única região que apresenta simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RPB, o RDB e o PIB *per capita*, no ano de 2020, conforme consta do gráfico 3, com o Algarve a ultrapassar aquela marca para o RPB e RDB *per capita*, mas ficando aquém no caso do PIB *per capita*.

Por sua vez, a RAM observava naquele ano, para os três indicadores referidos, valores inferiores à média nacional.

Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional do PIB, RP e RD por habitante, por região (2020)



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"